

Metodologia de Avaliação da Incubação de Empreendimentos Solidários

Anny Letícia Pereira Coêlho¹ - Universidade Federal do Amazonas

Resumo

A Avaliação de Impactos Sociais é um instrumento sistemático com parâmetros e critérios básicos que balizam o processo avaliativo, para possibilitar a mensuração da efetividade dos objetivos propostos e do atendimento das demandas dos usuários de projetos sociais e/ou políticas públicas. A Avaliação analisa o Processo das ações implementadas e os seus Impactos/Resultados visando a compreensão de todas as suas dimensões e implicações, para identificar avanços, limitações e equívocos, de forma a subsidiar a elaboração de alternativas, a reformulação de ações e a eliminação de deficiências. Assim, com o objetivo de avaliar o desempenho da incubação de empreendimentos solidários, no caso caracterizado como arranjos produtivos locais, e fundamentar o seu desenvolvimento, elaborou-se uma Metodologia de Avaliação da Incubação de Empreendimentos Solidários. O processo de incubação avaliado é no âmbito do projeto Arranjos Produtivos Locais de Culturas Consorciadas nas Comunidades do Município de Presidente Figueiredo no Amazonas, desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologias Sociais na Universidade Federal do Amazonas. Para tanto, utilizou-se a metodologia de checagem com referência cruzada e observação direta, tendo como referência central os objetivos a serem alcançados a partir da análise das metas previamente planejadas e implementadas e da coleta de dados no empreendimento solidário, para fundamentar a elaboração de indicadores e variáveis a partir da análise contextualizada do *locus* do projeto para fundamentar a elaboração da metodologia dos instrumentais avaliativos com abordagem quanti-qualitativa. Neste sentido, foi desenvolvida uma metodologia de avaliação inter-relacionada com a metodologia de incubação de empreendimentos solidários no âmbito da produção e da organização do trabalho dos empreendimentos solidários, como estratégia planejada para fundamentar o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais a partir do enfoque na utilização das potencialidades locais das comunidades, o que resultou na elaboração do quadro de indicadores e variáveis, da sistematização da metodologia de incubação e dos instrumentais avaliativos como o Formulário do Relatório de Visita a Campo, Guia de Variáveis/Questões para Grupos Focais, Formulário de Avaliação da Oficina Técnica (Avicultura) e Formulário de Monitoramento da Criação de Frangos.

Palavras-chave: metodologia de avaliação; metodologia de incubação; empreendimentos solidários.

¹ Mestre em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Bacharel em Serviço Social pela UFAM. Núcleo de Tecnologias Sociais na UFAM. annylpc@yahoo.com.br.

CAPITULO I - A PERSPECTIVA DA AVALIAÇÃO

1.1 Avaliação: critérios teórico-práticos

A avaliação é um instrumento sistemático com parâmetros e critérios básicos que balizam o processo avaliativo fundamental para aprimorar e corrigir ações previamente planejadas e implementadas.

A Avaliação é conceituada por Aguillar & Ander-Egg (1994) *apud* Belloni *et al* (2003, p. 20-21) como uma forma de “pesquisa social aplicada sistemática, planejada e dirigida; destina-se a identificar, obter e proporcionar de maneira válida e confiável dados [...]”, como uma forma de embasar o processo de análise do desenvolvimento e dos resultados de um programa, projeto e/ou conjunto de atividade previamente planejadas, para que a partir dessa avaliação as decisões sobre mudanças, problemas ou redimensionamento das ações sejam realizadas de forma fundamentada. Desse modo, o processo da Avaliação pode ser caracterizado como *Ex ante*, de Processo e de Impactos/resultados.

A Avaliação *Ex Ante* é realizada no início da elaboração do programa que visa verificar sua pertinência em face à realidade, verificando a real necessidade da implementação e analisar a relação entre os objetivos propostos com o orçamento necessário e com a efetividade do programa (COHEN & FRANCO, 1993 *apud* SILVA, 2001).

Já a Avaliação de Processo acompanha o processo de desenvolvimento das ações desenvolvidas no decorrer das ações, verificando as ações de “[...] conforme as diretrizes preestabelecidas e quais as relações entre o produto gerado e as metas previstas ou desejadas (SILVA, 2001, p. 82).

E no caso da Avaliação de Impactos ocorre a “análise sistemática das mudanças duradouras ou significativas - positivas ou negativas, planejadas ou não – nas vidas das pessoas, ocasionadas por determinada ação ou série de ações” (ROCHE, 2002, p. 37). No momento da avaliação é necessário atentar não somente para os pontos positivos, mas buscar também os negativos, além de se estar atento para aqueles impactos que não foram elencados nos objetivos, ou seja, não foram planejados.

Dessa forma, a avaliação de impacto, ao incluir a contextualização do objeto avaliação, pretende abarcar globalmente todos os seus aspectos. Assim, para se alcançar uma avaliação abrangente, autores como Rico *et al* (2001), Roche (2002), Belloni *et al* (2003) e Barreira *et al* (2001) apontam que o processo avaliativo deve englobar três aspectos básicos: a eficiência, a eficácia e a efetividade social - que possibilitam a avaliação do desenvolvimento e execução da política pública em suas articulações orgânicas, com vistas à garantia de uma visão de totalidade.

A *eficiência* visa analisar o modo de gestão e de otimização diante dos recursos e da responsabilidade de gerir dinheiro público o que exige que se priorize, planeje, calcule e avalie os recursos para a eficácia das ações propostas (BELLONI *et al*, 2003). O bom desempenho da eficiência aumenta a probabilidade da eficácia e a efetividade serem garantidas.

Outro aspecto básico da avaliação é a *eficácia* que se refere à realização dos objetivos e das diretrizes propostas através de uma pesquisa própria com construção de instrumentos que permitam acompanhar o desempenho e rendimento do trabalho, incidindo também sobre as mudanças na realidade em questão (*Ibidem*). Nesse aspecto há uma alerta Roche (2002) para a necessidade da verificação se os métodos adotados estão em consonância para atingir os objetivos.

A *efetividade social* é outro aspecto básico que verifica se os objetivos propostos atingiram a dimensão social, de modo a responder às reais necessidades sociais do público alvo (*Ibidem*). Barreira *et al* (2001) complementa que a efetividade é mensurada através da qualidade e das proporções das alterações na realidade: impactos e efeitos.

Neste sentido, ao se avaliar a efetividade de uma determinada política deve-se considerar as múltiplas dimensões da intervenção - objeto, objetivos e metodologia - com vistas a aferir a capacidade daquela proposta em responder aos desafios que a realidade apresenta.

Diante da proposta de intervenção na realidade, o processo Avaliativo se configura como um instrumento de grande relevância, pois possibilita a mensuração de impactos e de encontrar “os erros e incertezas que são inerentes ao trabalho de desenvolvimento, bem como uma avaliação honesta da eficácia comparativa da cooperação vis-à-vis com as mudanças em políticas e práticas [...]” (ROCHE, 2001, p. 16).

Na avaliação de impactos efetua-se a análise do processo das ações implementadas e os seus resultados, buscando-se a compreensão de todas as suas dimensões e implicações, tendo-se como referência central os objetivos a serem alcançados.

CAPITULO II – INSTRUMENTO AVALIATIVO DA INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS

1.1 Relevância da Metodologia de Avaliação

O exercício da avaliação permite que o desempenho, as limitações e os equívocos sejam identificados para que a elaboração de alternativas, reformulação das ações e eliminação das deficiências sejam efetivadas, através da contextualização da realidade investigada e da construção de indicadores específicos. Entretanto, esse processo precisado ser planejado e organizado de forma sistemática, para o qual há a necessidade da criação de uma metodologia específica.

Assim, com o objetivo de avaliar o desempenho da incubação de empreendimentos solidários, no caso caracterizado como arranjos produtivos locais², e fundamentar o processo de organização do trabalho para o seu desenvolvimento, elaborou-se uma Metodologia de Avaliação da Incubação de Empreendimentos Solidários. O processo de incubação avaliado é no âmbito das atividades do projeto Arranjos Produtivos Locais de Culturas Consorciadas nas Comunidades do Município de Presidente Figueiredo no Amazonas, desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologias Sociais na Universidade Federal do Amazonas.

As atividades da incubadora desenvolvidas no empreendimento da Comunidade Jardim Floresta, que tinha como foco a Avicultura, foi o elemento principal para o desenvolvimento dessa metodologia, que será reaplicado nas outras comunidades que o modelo de APL for implementado, resguardando as especificidades locais de cada comunidade para o redimensionamento dos indicadores e variáveis.

1.2 Processo de desenvolvimento e resultados da Metodologia de Avaliação

O processo de desenvolvimento metodológico foi fundamentado a partir do *objetivo geral* do projeto de desenvolver as potencialidades locais das comunidades a partir da coletividade visando a sua auto-afirmação sociocultural através do trabalho e renda, norteadas pelas ações,

² [...] refere-se genericamente aos diversos tipos de aglomerações produtivas que apresentam fortes vínculos envolvendo empresas e demais atores institucionais localizados num mesmo território (VARGAS, 2002, p. 217).

projetos ou programas das políticas públicas de economia inovativa no âmbito da pesquisa científica.

Essa estratégia de avaliação foi planejada para fundamentar o desenvolvimento das atividades da incubadora, o que resultou na elaboração das técnicas de análise dos dados, na elaboração de um instrumento de coleta dados, o Formulário do Relatório de Visita a Campo, um quadro com a sistematização da metodologia dos processos de incubação, a elaboração de um quadro de indicadores e variáveis como Guia de Variáveis/Questões para Grupos Focais e fundamentou os instrumentais avaliativos como, o Formulário de Avaliação da Oficina Técnica de Avicultura e Formulário de Monitoramento da Criação de Frangos. Essa metodologia foi elaborada a partir processos sistemáticos e articulados.

Na **primeira etapa** foi definida a técnica de análise dos dados da Avaliação com a utilização da checagem com referência cruzada³ dos instrumentais e observação direta no campo de atuação do projeto, com o uso abordagem quantitativa e qualitativa.

O levantamento dos dados para a elaboração da metodologia e do planejamento das ações da Avaliação foi realizado a partir de viagens ao campo, para a realização da observação direta e da coleta de dados. Assim, para sistematizar essa coleta de dados e de forma que a coleta de dados não fosse restrita ao profissional da avaliação, mas englobasse a participação de todos os profissionais do projeto foi criado o seguinte formulário:

³ Frequentemente, o máximo que se pode fazer é demonstrar, por meio de argumentação razoável, que determinado insumo conduz logicamente a determinada mudança, mesmo que isso não possa ser provado estatisticamente. Isto, por sua vez, pode ser checado de forma cruzada em relação aos pontos de vista de outros atores para verificar se surgem áreas importantes de acordo ou desacordo. [...] (ROCHE, 2001, p. 51).

FORMULÁRIO DE RELATÓRIO DE VISITA A CAMPO	
IDENTIFICAÇÃO	
Nome:	
Projeto:	
Local (nome da comunidade e município):	
Período da viagem:	
Finalidade da visita a campo (visando o que):	
ATIVIDADES	
Participantes da incubadora (técnicos):	
Objetivo (o que):	
Descrição das atividades realizadas:	
Houve mudanças no ambiente de ação? () sim () não	
Quais?	
Dificuldades (pontos negativos/necessidades):	
Encaminhamentos:	
Resultados e análise da situação:	

Ilustração 01: Formulário de Relatório de Visita a Campo.

Fonte: Elaborado por COELHO, 2010.

Esse formulário foi elaborado como forma de acumular dados para a análise do contexto organizacional e identificar especificidades locais, assim como para o monitoramento contínuo das atividades da incubadora na realização da organização do trabalho do empreendimento solidário.

Outro instrumento de monitoramento elaborado a partir da pesquisa científica e da vivência no processo de incubação⁴ foi o quadro a seguir, com as quatro fases da incubação, a Mobilização, a Pré-incubação, a Incubação e a Desincubação, e as suas respectivas atividades:

⁴ “são estruturas formadas por equipes multidisciplinares, que prestam acompanhamento, assessorias e formações a grupos produtivos do segmento popular. [...]” (VARANDA; BOCAJUVA, 2009, p. 20-21).

<i>FASES</i>	<i>INCUBADORA</i>			<i>EMPREENDIMENTO</i>		
	Realizada	Realizada Parcialmente	Não Realizada	Realizada	Realizada Parcialmente	Não Realizada
1. MOBILIZAÇÃO						
Reunião de apresentação da Incubadora						
Análise das Potencialidades Locais						
Demandas dos Comunitários						
2. PRÉ-INCUBAÇÃO						
Repasse do Objetivo da Incubadora						
Repasse da Metodologia da Incubadora						
Delimitação do objetivo do empreendimento						
3. INCUBAÇÃO						
3.1 Construção do Perfil - aplicação dos formulários de perfil socioeconômico						
3.2 Construção de Plano de Trabalho						
3.3 Oficina de Gestão Financeira						
Construção de Registro Diário Gastos Financeiros						
Construção de Relatório Mensal dos Gastos Financeiros						
3.4 Oficina de Administração Básica						
Construção de Registro Diário das Atividades Produtivas						
Construção de Relatório Mensal das Atividades Produtivas						
Construção do Inventário por sócio						
3.5 Oficina de Associativismo e Cooperativismo						
3.6 Oficinas Específicas (Avicultura/Piscicultura/Agricultura)						
3.7 Avaliação de Processo						
Monitoramento e Avaliação das Oficinas						
Monitoramento e Avaliação das Atividades Realizadas pelos comunitários						
Monitoramento e Avaliação das Atividades da Incubadora						
4. DESINCUBAÇÃO						
4.1 Avaliação de Impacto						
Resultado da Avaliação						
Atividades Finais (se necessário)						
Reuniões Finais						

Quadro 01: Monitoramento das Fases da Incubação do Núcleo de Tecnologias/UFAM.

Fonte: Sistematizado por COELHO, 2011.

Esse quadro foi elaborado como forma de identificar se todas as atividades das fases da incubação foram realizadas, realizadas parcialmente ou se não foram realizadas, a partir de duas visões: da incubadora e da comunidade. Verificando a relação das metas propostas com as metas atingidas.

Na fase da Mobilização que é o momento da abordagem inicial com o grupo que será incubado, em que ocorrem várias reuniões para a apresentação do que é uma incubadora e suas funções, a análise das potencialidades locais e as demandas principais dos comunitários. A fase Pré-incubação em que é repassado o objetivo da incubação, da metodologia de trabalho da incubadora e a delimitação do objetivo do empreendimento, momento em que se escolhe o foco da produção do empreendimento, no caso da comunidade em que se baseou para o desenvolvimento dessa metodologia, era a Avicultura.

A fase da Incubação é o momento da coleta de dados dos participantes do empreendimento a partir da aplicação dos formulários de perfil socioeconômico para a construção do seu perfil; a construção do Plano de Trabalho, a partir do planejamento participativo (incubadora e empreendedores); é realizada a Oficina de Gestão Financeira, de modo que após esse conhecimento apreendido, os empreendedores tenham habilidade para o registro diário dos gastos financeiros e para a construção de relatório mensal dos gastos financeiros; é realizado também a Oficina de Administração Básica, de modo a possibilitar o gerência administrativa do empreendimento, realizando o registro diário das atividades produtivas e a construção de relatório mensal das atividades produtivas.

Ainda nessa fase é realizada a construção do inventário por sócio por um Técnico Administrativo; realiza a Oficina de Associativismo e Cooperativismo como forma de esclarecer ao empreendedores as suas diferenças, as possibilidades e dificuldades na escolha, em ser formalizada como associação ou cooperativa; e também são realizadas Oficinas Específicas direcionadas ao foco produtivo do empreendimento como avicultura, piscicultura, agricultura, entre outros.

Nessa fase foi alocada a Avaliação de Processo, por ser o momento em que o fluxo de ações da incubadora é maior, no entanto a coleta de dados para a avaliação deve iniciar-se desde as primeiras ações. As avaliações dessa fase centram-se no monitoramento e avaliação das oficinas, das atividades realizadas pelos comunitários e das atividades da incubadora.

A última fase a da Desincubação é o momento em que a incubadora sairá do empreendimento, para que este desenvolva a sua autogestão, então nesse momento é imprescindível a realização da coleta de dados para a realização da Avaliação de Impacto de modo a verificar as atividades tiveram efetividade no empreendimento.

Conforme, a finalidade da avaliação de impacto que tem como centralidade a verificação não apenas das mudanças, mas principalmente da sua qualificação no contexto que está inserido. Assim, segundo Roche (2002, p. 40), a mesma não pode ser desenvolvida a partir de uma “noção linear de mudança”, “porque a mudança é permeada de distintos fatores e elementos

que se interpõem e se inter-relacionam, de modo que na atual conjuntura poderemos intervir com os mesmos instrumentos e insumos e, dificilmente, se obterá igualmente os mesmos resultados”.

Nesse momento os resultados dessa avaliação devem ser analisados pela incubadora e publicizados aos empreendedores, de modo a verificar as principais dificuldades ou se há pontos de fragilidade da organização do empreendimento que precisam ser reforçados. Caso necessário, são realizadas as atividades finais direcionadas as fragilidades encontradas e reuniões finais. É importante que nesse processo de desligamento após um período de dois meses se reaplique o instrumento da avaliação de impacto, para verificar o andamento da autogestão, de modo a auxiliar em possíveis dificuldades, que se não modificados podem resultar no fracasso do empreendimento solidário.

Na **segunda etapa** foram elaborados criteriosamente indicadores e variáveis com base nas especificidades do projeto e da localidade, pois ao incluir a contextualização do objeto avaliação pretende-se abarcar globalmente todos os seus aspectos.

INDICADORES	VARIÁVEIS
CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDIMENTO	• Horas de trabalho
	• Trabalho complementar
	• Divisão do trabalho diário
	• Tipo de trabalho
	• Origem dos recursos
ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO	• Demandas/ necessidades
	• Oferta de Curso de Formação/Oficinas
	• Opinião referente ao aprendizado
	• Existência de planejamento participativo
	• Registro de atividades
	• Comunicação (diálogo permanente)
	• Organização das atividades
	• Oferta de cursos técnicos para o trabalho
	• Cooperação nas cotas
	• Despesas básicas mensais
• Despesas com o manejo de frangos	
GESTÃO DESCENTRALIZADA E PARTICIPATIVA	• Investimento do Capital
	• Participação do coletivo na APL
	• Existência de canal de participação em decisões coletivas
	• Dificuldades de gestão
	• Avanços/resultados na gestão da APL
• Sugestões de estratégias para a resolução das dificuldades de gestão	

Quadro 02: Indicadores e Variáveis Específicos para a Avaliação de Arranjos Produtivos Locais de Culturas Consorciadas

Fonte: Elaborado por Coelho, 2010.

Esses indicadores e variáveis foi elaborados para direcionar e fundamentar a construção dos instrumentais avaliativos. Essas variáveis foram transformadas em questões para ser aplicada com a Metodologia de Grupos Focais. A necessidade da elaboração de indicadores e variáveis, conforme Barreira *et al* (2001, p. 22), é que estes possibilitam medir “[...] os graus, as quantidades e os níveis de qualidade com que as metas programáticas foram cumpridas. [...]”.

Os outros instrumentos elaborados para avaliação e monitoramento do foco do empreendimento, a Avicultura, foi o Formulário de Avaliação da Oficina Técnica de Avicultura e Formulário de Monitoramento da Criação de Frangos, utilizando a base teórica de Avicultura, da Apostila de Criação Caipira de Galinhas⁵. A avaliação foi planejada como forma de detectar nessas experiências possíveis avanços e/ou dificuldades, pressupondo proposições para potencializar o desenvolvimento da criação de frangos. A seguir, o Formulário de Avaliação da Oficina Técnica de Avicultura:

⁵ CRUZ, Frank George Guimarães. Apostila de Criação Caipira de Galinhas⁵. Universidade Federal do Amazonas: Faculdade de Ciências Agrárias - Setor de Avicultura, 2008.

MONITORAMENTO DA OFICINA DE AVICULTURA				
Data:		Local:		
Nome:				
Oficina		Realização		
TÍTULO DA OFICINA: PARQUE AVÍCOLA		SIM	NÃO	PARCIAL
• Instalação do Parque				
• Manejo das Aves				
• Chegada dos pintos				
• Círculo de Proteção				
• Bebedouros e Comedouros				
• Fontes de Aquecimento				
• Alimentação				
• Descarte das Aves				
• Higiene e Desinfecção das Instalações				
• Principais Doenças				
2. METODOLOGIA:		CONCEITOS		
		RUIM	REGULAR	BOM
		ÓTIMO		
• Estratégias para adequar o Parque				
• O conhecimento foi repassado de forma dinâmica				
• Houve o exercício prático				
• Contribuição para as atividades profissionais				
• Os exercícios e trabalhos foram adequados aos objetivos do empreendimento				
• O técnico de avicultura repassou o conhecimento de forma clara e objetiva				
• Houve satisfação do grupo em relação à aula prática do Parque				
3. RESULTADOS:				
• Esclarecimento das dúvidas dos participantes				
Estratégias para adequar o Parque:				
3. Comentários Gerais e Sugestões:				

Ilustração 02: Formulário de Avaliação da Oficina Técnica de Avicultura
 Fonte: Elaborado por Coelho, 2010.

Nesse formulário foi averiguado o repasse do conteúdo básico sobre o manejo de frangos, no âmbito teórico e prático. Já que nessa oficina o técnico de avicultura deveria ter uma metodologia de repassar o conteúdo de forma dinâmica e com linguagem de fácil acesso, e demonstrasse a aplicação da teoria no âmbito prático.

Após a oficina foi planejado o monitoramento do desenvolvimento da criação dos frangos, para verificar a aplicabilidade da teoria pelos empreendedores no manejo dos frangos. A partir do Formulário de Monitoramento de Criação de Frangos a seguir:

Este formulário foi elaborado para realizar a vistoria pelo técnico de avicultura, a partir dos termos especificados no formulário, especificamente a respeito das instalações e dos cuidados específicos na manutenção do galinheiro, a temperatura adequada, a necessidade de disponibilidade água limpa e fresca para as aves, sobre a vacinação, os tipos de ração das aves, da possibilidade da produção da própria ração como meio alternativo⁶. Visando possibilitar a análise do desenvolvimento adequado e/ou do que precisar de adequação, como forma de minimizando as dificuldades no manejo e prevenir a ocorrência de prejuízos na produção dos frangos, como morte e/ou crescimento atrofiado dos frangos, pelo manejo inadequado, para avançar em um manejo de frangos com qualidade.

CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento sistemático dessa metodologia de avaliação das ações da incubadora de empreendimentos solidários objetivou organizar, sistematizar e analisar os dados por coletados por meio de métodos e formulários específicos com parâmetros e critérios, como forma de detectar nas ações possíveis avanços e/ou dificuldades, para que os resultados avaliativos com suas proposições fundamentem e potencializem o desenvolvimento do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILAR, Maria José; ANDER-EGG, Ezequiel. **Avaliação de Serviços e Programas Sociais**. Tradução de Jaime A. Clasen e Lúcia Mathilde E. Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

BARREIRA, Maria Cecília Roxo Nobre; CARVALHO, Maria do Carmo Brant (Orgs.). **Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais**. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001.

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUZA, Luzia da Costa. **Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional**. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2003 (Coleção Questões da Nossa Época; v. 75).

CRUZ, Frank George Guimarães. **Apostila de Criação Caipira de Galinhas**. Universidade Federal do Amazonas: Faculdade de Ciências Agrárias - Setor de Avicultura, 2008.

RICO, Elizabeth Melo (Org.). **Avaliação de Políticas Sociais: uma questão em debate**. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, 2001.

ROCHE, Chris. **Avaliação de Impacto dos Trabalhos de ONG's – aprendendo a valorizar as mudanças**. São Paulo: Cortez; Abong; Oxford, Inglaterra: Oxfam, 2002.

⁶ Farinha da raiz e parte aérea da mandioca, farinha do resíduo da castanha-do-brasil, castanha-de-galinha, castanha-de-cutia, farinha de pupunha, óleo e torta de dendê, farinha de peixe, rami, quicuiu da Amazônia, folha da bananeira (CRUZ, 2002, p. 14-17).

SILVA, Maria Ozanira da Silva (Org). **Avaliação e políticas e programas sociais: teoria e prática.** São Paulo: Veras Editora, 2001.

VARANDA, Ana Paula de Moura; BOCAJUVA, Pedro Cláudio Cunha. **Tecnologia Social, Autogestão e Economia Solidária.** Rio de Janeiro: FASE I Ippuer I Lastro I UFRJ, 2009.

VARGAS, Marcos. **Proximidade territorial, aprendizado e inovação: um estudo de caso sobre a dimensão local dos processos de capacitação inovativa em arranjos e sistemas produtivos no Brasil.** Tese de Doutorado: UFRJ, 2002.